

Guará reivindica uma solução

Preocupados com o número reduzido de lotes no Guará destinados ao assentamento de famílias de baixa renda, inquilinos da satélite se reuniram e formaram uma comissão de 11 pessoas para cobrar das autoridades competentes uma solução. Aproximadamente 5 mil inquilinos com renda familiar de zero a três salários mínimos estão inscritos e pontuados no Centro de Desenvolvimento Social do Guará (CDS) e apenas 704 serão beneficiados nesta etapa inicial, com lotes nas quadras externas 40, 41 e 42 do Guará II.

O administrador regional do Guará, Alexandre Gonçalves, que esteve reunido com a comissão ontem, acha natural este movimento da comunidade que vive em situação difícil, pagando aluguel ou mesmo morando de favor, diante do número pequeno de lotes desta

primeira fase do programa. Alexandre Gonçalves providenciou uma audiência no Buriti e amanhã mesmo o governador irá receber a comissão do Guará para prestar esclarecimentos.

"Acho um desafogo pessoas que moram a dois ou três anos em Brasília receberem lotes e eu que estou aqui desde 1961 não ter conseguido nada", desabafa Eley Maria Rodrigues, que recebe dois salários mínimos e paga NCz\$ 2.350,00 de aluguel numa casa de fundos, onde mora com seu filho. Eley fez inscrição na Shis em 1974 e está inscrita há dois anos na Pró-Moradia do Guará (Associação de Inquilinos).

Segundo a diretora do CDS-Guará, Célvora de Castro da Costa, a entrega de lotes foi feita seguindo à risca a pontuação dos inscritos no Centro.